

ARROJADO OU COTIDIANO?

DUAS MOSTRAS SOBRE DESIGN FRANCÊS E BRASILEIRO APRESENTAM MULTIPLICIDADE DE FORMAS

| ISABELA FRAGA |

Este ano, Brasil e França mostraram-se inesgotáveis em matéria de encontros. Agora, além da música, cinema, teatro, literatura, pintura e escultura (ufal), os dois países trocam experiências numa arte cada vez mais valorizada: o design. Esta semana acontecem duas exposições na cidade que apresentam, à sua maneira, as peças mais interessantes de cada país que merecem a atenção pelo desenho, planejamento e projeto. A primeira mostra, que segue até 1º de novembro, é a *Design Contemporâneo Rio+França*, realizada pelo Centro Design Rio, no Centro Cultural Correios. Com três ambientes – um dedicado a nomes consagrados do design carioca, outro para novos talentos e um especialmente voltado a cadeiras francesas do Museu da Cadeira, em Botafogo –, a exposição

pretende “oferecer um panorama geral do design do Rio hoje”, nas palavras do curador Bernardo Senna. O segundo evento, *Ícones do design França-Brasil*, será inaugurado quinta-feira, no Paço Imperial. Apesar de voltar-se para o mesmo tema, o enfoque é mais histórico. “Nós quisemos explicar um pouco a história do Brasil e da França por meio de peças de design que foram totalmente incorporadas ao dia a dia das pessoas”, explica Adélia Borges, curadora da parte brasileira da exposição. As peças francesas ficaram ao encargo de Cédric Morisset, que escolheu exemplos emblemáticos do século 20, como a caneta Bic e a chaise longue de Le Corbusier. “Quando as pessoas pensam em design, pensam em algo de elite, ‘arrojado’, e na exposição nós queremos mostrar justamente que ele está muito presente na nossa vida, nas coisas mais simples”, finaliza a curadora.

Design Contemporâneo Rio+França:



Cadeira Dois Irmãos, de Ado Azevedo – Faz parte da mostra *Continuum*, formada por nomes estabelecidos do design carioca. “Ela é interessante pela forma”, explica o curador Daniel Kraichete. “Esses dois arcos entrelaçados pelos quais ela é formada fazem com que a cadeira tenha um visual interessante de qualquer ângulo”.

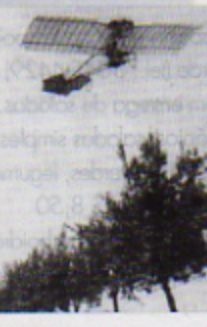


Banco Vértel, de Bruno Trindade e Diego Destro – Dentro da mostra *Novos Talentos*, o legal do banco é que, formado por módulos, pode ser montado à maneira do freguês. “Ele é interessante por ter essa questão lúdica na hora da montagem”, opina o curador Bernardo Senna. “Também é agradável porque tem linhas orgânicas”.



Cadeira Boomerang, de Philippe Starck – Elaborada pelo conceituadíssimo designer parisiense, esta peça marcou época. “Ela sintetizou uma nova estética no início da década de 90”, explica Senna. “O bacana é que ela equilibra a assimetria orgânica com elegância e suavidade”.

Ícones do design França-Brasil:



Aeroplano Demoiselle, de Santos Dumont – Criado em 1907, o modelo foi o precursor dos aviões no mundo todo. E representa bem o objetivo da exposição: um produto de design que foi completamente incorporado ao cotidiano. “Esse é o modelo que define o que seria o avião”, completa a curadora Adélia Borges.



Avião Concorde, de Sir Archibald E. Russell, Pierre Satre, Bill Strang e Lucien Servanty – De 1967, esse modelo de avião foi bastante influenciado pelo *Demoiselle*, de Santos Dumont. Por ter ficado no imaginário acidental, contudo, o Concorde é bastante representativo do design francês.



Chaise longue LC4, de Le Corbusier – É bem emblemática do século 20. Elaborada em 1964, a cadeira causou estranheza porque utilizou o metal em sua composição. “Antes, móveis estavam relacionados a materiais mais suaves, como o veludo”, compara Adélia. “A cadeira de Le Corbusier, por isso, passa uma imagem de modernidade muito forte”.